

O fluxo de caixa e a gestão dos supermercados na cidade de Dianópolis/TO

The cash flow and the management of supermarkets in the city of Dianópolis/TO

DOI:10.34117/bjdv7n3-824

Recebimento dos originais: 08/02/2021

Aceitação para publicação: 01/03/2021

Rosângela Cardoso Viana

Graduada em Administração na Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS

E-mail: rosinhanik407@gmail.com

Mônica de Souza Lima

Mestre em Ciências Contábeis – FUCAPE

Professora da Universidade Estadual do Tocantins-UNITINS

Professora e coordenadora na Faculdade Serra do Carmo

E-mail: monica.contadora@yahoo.com.br

Marcos José de Almeida Matias

Doutor em Administração pela Universidade de São Paulo – FEARP/USP

Pós-Doutorando pela Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul –
ESAN/UFMS

Professor da Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS

E-mail: marcos.ja@unitins.br

Germano Alves Corrêa de Sá

Engenheiro Civil pela Universidade Luterana do Brasil - ULBRA

Especialista em avaliações e perícias da engenharia-Instituto de Pós Graduação-IPOG

E-mail: germanoalves.1@hotmail.com

Danila Alves Corrêa de Sá

Engenheira Agrônoma pela Universidade Federal do Tocantins –UFT

Mestra em Agroenergia pela Universidade Federal do Tocantins –UFT

MBA em Administração em Agronegócio e Biotecnologia pela UNINTER.

E-mail: danilasa@hotmail.com

RESUMO

A presente pesquisa analisa a importância do controle do Fluxo de Caixa para a gestão dos supermercados na cidade de Dianópolis/TO. Sabe-se que o controle de Fluxo de Caixa é uma ferramenta de suma importância para os gestores, pois propicia informações relevantes a respeito do controle financeiro da empresa, disponibilidade de caixa, saldos positivos ou negativo, o melhor momento para financiamento, tomada de decisões e muitas outros benefícios para quem utiliza. A metodologia utilizada foi quantitativa, descritiva, bibliográfica e uma pesquisa de campo, com a aplicação de questionário com doze perguntas fechadas à 11 supermercados. Os resultados obtidos demonstram que a maioria dos gestores obtém conhecimento da importância dessa ferramenta que é o controle de

Fluxo de Caixa, e que maior parte dos gestores utiliza as informações contidas no controle de Fluxo de Caixa para tomada de decisões, o que possibilita mais segurança e veracidade.

Palavras-chave: Fluxo de Caixa, Controle, Gestão.

ABSTRACT

The present research analyzes the importance of Cash Flow control for supermarket management in the city of Dianópolis/TO. It is known that Cash Flow control is an extremely important tool for managers, because it provides relevant information about the company's financial control, cash availability, positive or negative balances, the best time for financing, decision making and many other benefits for those who use it. The methodology used was quantitative, descriptive, bibliographic, and a field research, with the application of a questionnaire with twelve closed questions to 11 supermarkets. The results obtained show that most managers are aware of the importance of this tool that is the Cash Flow control, and that most managers use the information contained in the Cash Flow control for decision making, which enables more security and veracity.

Keywords: Cash Flow, Control, Management.

1 INTRODUÇÃO

Perante uma perspectiva idealizada pela concorrência, crescimento e instabilidade, os gestores buscam por ferramentas que tenham maior eficiência na gestão financeira de seus recursos, com finalidade de prevenir riscos nas tomadas de decisão. É importante mencionar que empresas saudáveis geram lucros e estão em constante desenvolvimento, mas garantir essa saúde não é tão simples. Dessa forma, torna-se vital então, juntar informações com os setores da empresa para favorecer e permitir mais dureza nas tomadas de decisões.

Vale ressaltar que o fluxo de caixa é a estrutura da empresa, pois sem ele não se saberá quando haverá recursos suficientes para sustentar as operações ou quando haverá necessidade de financiamentos bancários (GITMAN, 1997).

Segundo Adduci e Soares (2008), o fluxo de caixa é de fundamental importância para qualquer tipo de atividade e ramo empresarial e aquelas que se utilizam desta ferramenta gerencial dificilmente fracassam, ao contrário daquelas que não faz uso desta ferramenta para gerenciar o fluxo.

Sendo assim, tem-se como problema da pesquisa a seguinte pergunta: Qual a importância do controle do fluxo de caixa para gestão dos supermercados de Dianópolis/TO? Para responder tal problema, o objetivo deste artigo é analisar a importância do controle do fluxo de caixa para gestão dos supermercados da cidade de Dianópolis/TO.

Neste contexto o fluxo de caixa o empresário pode verificar a saúde financeira da empresa, e saber se há necessidade de capitalização de recursos financeiros, além do momento certo de investir os seus recursos.

Sendo assim, para uma boa administração é preciso informações para que a atividade da empresa ocorra de modo a atingir seu objetivo final, que é o lucro, e o fluxo de caixa é de suma importância para o auxílio na tomada de decisão dos gestores, justificando assim a presente pesquisa, pois através dele se tem o controle geral dos recursos financeiros da empresa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

Segundo Gitman (2004, p. 9-11) “Finanças é arte e a ciência de administrar fundos”. Praticamente todos os indivíduos e organizações obtêm ou levantam fundos, gastam ou investem. O essencial enfoque da administração financeira, hoje em dia, precisa ser o processo decisório e as ações que afetam esse processamento, e seu propósito precisa ser a valorização do negócio da empresa. A administração financeira está presente nas empresas para aconselhar, do ponto de vista financeiro, as decisões e para responder como estas decisões precisam ser tomadas para maximizar o valor da empresa.

A função do setor financeiro na empresa vem sendo conferir, de forma centralizada, todos os seus recursos financeiros. Essa função tem variado de acordo com o tipo de empresa e as circunstâncias em que ela se encontra, havendo fases de maior ou menor preeminência e controle da área financeira sobre as demais áreas da empresa. “Muitas vezes nós medimos tudo e não entendemos nada. As três coisas mais importantes a medir em um negócio são: a satisfação dos clientes, a satisfação dos empregados e o fluxo de caixa” (JACK WECH; EXAME, 1993).

Para Gitman (1997), o propósito da administração financeira está relacionado ao propósito da empresa: maximização de seu ganho e de seus acionistas. Sua função é fazer mecanismos de avaliação e controle, para aconselhar e influir nas tomadas de decisão que resultem em maior retorno financeiro para a empresa.

Não obstante, além do retorno financeiro, a administração financeira precisa cuidar similantemente da preservação de certo nível de liquidez da empresa, a fim de deixar disponibilidade de recursos para confirmar suas atividades do dia-a-dia, como produção, marketing, compras e desenvolvimento de produtos. Dessa maneira, na empresa, de acordo com Sanvicente (1987), a área financeira possui como atribuição moderar os recursos e

proporcionar informações requeridas pelas muitas áreas de responsabilidade, ganhar e administrar os recursos financeiros gerados nas atividades da empresa, além de adaptar os recursos excedentes, com a melhor rentabilidade possível.

Embora seu propósito maior seja a rentabilidade da empresa, a administração financeira não precisa deixar que sua liquidez seja comprometida e isso gera a clássica indecisão do administrador financeiro, citado por Sanvicente, de aplicar ou não todos os fundos disponíveis. A empresa necessita de suficiente liquidez para preservar um bom crédito na praça, e este propósito está ligado com os pagamentos de suas obrigações no mercado. Por outro lado, ligado com o aspecto investimento, a utilização do capital para reforçar a liquidez pode resultar na redução de lucros. Como uma empresa busca sempre atingir a eficiência, que será resultado do modelo de gestão, a organização da estrutura e o planejamento do sistema de informações (LEITE, 2009).

Em virtude desta indecisão, o administrador financeiro precisa prestar muita atenção à natureza exata do uso dos fundos. Sua responsabilidade precisa ser a de conquistar e preservar os fundos ou recursos importantes para uma disponibilidade imediata para os pagamentos da empresa, a um menor custo que o dos concorrentes, a fim de deixar que ela atue de maneira mais competitiva, não comprometendo sua lucratividade, pois o lucro é a melhor medida do sucesso da administração de uma entidade de negócios em uma economia competitiva (GUERREIRO, 1989).

E para obter um ótimo controle na administração financeira é preciso também que não misture contas pessoais com as das empresas, segundo Werner (2004) quando se misturam contas pessoais com a das jurídicas é o começo para ruína do negócio, porque os lucros diminuí e os proprietários não conseguem saldar suas dívidas. A melhor forma é separar as contas pessoais da jurídicas para evitar maiores problemas posteriores.

Como se observa, a grande indecisão do administrador financeiro é o da Rentabilidade x Liquidez. Para Marion (1993), há uma evidência financeira de grande relevância e comodidade para a empresa, que é o Fluxo de Caixa. Ele indica todas as entradas de dinheiro no caixa, bem como todas as saídas, em um certo período e, similarmente, o resultado deste fluxo financeiro. É sobre este demonstrativo financeiro que será abordado no tópico a seguir.

2.2 O FLUXO DE CAIXA

Fluxo de caixa intitulado em inglês *cash flow* refere-se ao montante de caixa recebido e gasto pela empresa ao longo de um tempo definido, algumas vezes relacionado a um projeto exclusivo. São as modificações e ou alterações que tem influência no caixa em qualquer hora, então, esta evidência indica a origem de todo o dinheiro que entrou no caixa, bem como, a aplicação de todo o dinheiro que saiu do caixa, sua diferença final. Ele que circula em uma empresa. Quanto maior for o número de investimentos, aquisições e vendas, maior será o montante que circula pelo caixa de uma empresa (HOINASKI, 2014).

De acordo com Tófoli (2012), o fluxo de caixa é um recurso pelo qual o administrador financeiro planeja e administra numerários da empresa, ou seja, as entradas e saídas de dinheiro do caixa da empresa.

Corroborando com a literatura Campos (2008) define o fluxo de caixa como um recurso gerencial que controla e informa todas as movimentações financeiras (entradas e saídas de valores monetários) de um dado tempo, pode ser diário, semanal, mensal, etc. Para Padoveze (2005) o controle do fluxo de caixa diária, é primordial para acompanhar as movimentações dos pagamentos, recebimentos e das disponibilidades da empresa.

Continuando o mesmo raciocínio, Gitman (2004), conceitua que o fluxo de caixa resume os movimentos de entrada e saída de caixa ao longo do período considerado. Ela oferece uma percepção de fluxos de caixa operacionais, de investimento e financiamento da empresa, é composto de dados que representam as movimentações dos recursos disponíveis na organização, dados esses vindos, por exemplo, das contas a pagar, e ganhar, vendas e despesas.

De acordo com Adduci e Soares (2008), o fluxo de caixa é de necessária valia para qualquer tipo de empresa e aquelas que se utilizam desta ferramenta gerencial dificilmente fracassam, e o contrário pode acontecer com quem não faz utilização desta ferramenta para administrar o fluxo.

O fluxo de caixa é considerado parte indispensável para a empresa, tanto para verificar a necessidade de recursos quanto para saber a hora certa de investir, e similarmente assume um papel fundamental no planejamento financeiro das empresas. Esta evidência está se tornando crucial, tanto que estudiosos vêm alertando a importância do fluxo de caixa e o perigo que as empresas correm ao basear o processo decisório somente no balanço patrimonial e DRE.

O fluxo de caixa é a coluna vertebral da empresa. Sem ele não se saberá o momento em que haverá recursos suficientes para sustentar as operações ou o momento em que

haverá urgência de financiamentos bancários. Empresas que necessitem incessantemente de empréstimos de última hora poderão se deparar com dificuldades de obter bancos que as financiem (GITMAN, 1997, p. 586).

A avaliação do fluxo de caixa permite que os sinais de fragilização da estrutura de capital de giro sejam detectados a tempo para que possam tomar atitudes necessárias à revisão desta distorção (SÁ, 2014).

Embora seja de grande valia, Padoveze (2006), recorda que apesar de indispensável, possui natureza complementar, já que os dados para sua elaboração são extraídos dos dados da DRE e Balanço Patrimonial, então, uma evidência não exclui a outra.

Groppelli e Nikbakht (2006) concordam dizendo que esse demonstrativo, juntamente com o balanço patrimonial e o demonstrativo de resultado, propicia uma avaliação mais abrangente do processo pelo qual a empresa gera caixa a começar por operações, investimentos e financiamentos, podendo identificar similarmente, como este caixa foi utilizado pela empresa.

2.2.1 A importância do Fluxo de Caixa

Uma empresa pode operar sem lucros por muitos anos, desde que tenha um fluxo de caixa adequado, o oposto, porém, não é verdade. Com isso, sabe-se que o fluxo de caixa tem abrangência em todos os setores da empresa, pois eles influem, mesmo que de forma indireta, no mesmo. Por isso, é fundamental gerenciar todos a fim de manter um fluxo de caixa positivo (DRUCKER, 1992).

Segundo Smith (*apud* CAMPOS FILHO, 1999) concordam que a geração de caixa é mais fundamental que a geração de ganho, já que o que quebra uma empresa não é a falta de ganho efetivamente, é a falta de caixa. Goldratt; Cox (*apud* CAMPOS FILHO, 1999) afirmam que o desastroso fluxo de caixa é o que acaba com a maior parte das empresas que fracassam, comprometendo a continuidade da mesma. O péssimo fluxo de caixa é o que acaba com a maioria das empresas que fracassam. Percebe-se que a falta de dinheiro no caixa gera diminuição da liquidez, multas e aumento das despesas financeiras devido ao atraso e à falta pagamento.

Conforme Tófoli (2008), a correta administração dessas disponibilidades propiciará um equilíbrio saudável entre a dualidade das metas do administrador, liquidez e a rentabilidade, pois se os saldos forem altos, a rentabilidade será afetada, já que dinheiro parado não rende. Se os saldos forem mantidos em níveis baixos, será a vez de a liquidez

ser afetada, uma vez que será comprometida a capacidade de saldar os compromissos, no valor e no vencimento.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa pretende analisar a importância do controle do fluxo de caixa para a gestão dos supermercados de Dianópolis/TO, mostrando através da mesma a importância do fluxo de caixa e os benefícios que a utilização desta ferramenta traz para aqueles supermercados que faz o seu uso.

Quanto a natureza, esta pesquisa é classificada como uma pesquisa aplicada, pois têm a finalidade prática e o objetivo de solucionar os problemas relacionados ao fluxo de caixa que serão encontrados nos supermercados pesquisados. A pesquisa aplicada tem como objetivo solucionar problemas ou necessidades tanto de forma rápida quando de forma prática (GIL, 1999; VERGARA 2005).

Aos objetivos é considerada uma pesquisa descritiva. Nas pesquisas descritivas geralmente os pesquisadores já possuem um grande conhecimento sobre o objeto de estudo devido aos resultados obtidos por outras pesquisas (GIL, 1999). Com isso, a presente pesquisa irá descrever a importância do fluxo de caixa para a gestão dos supermercados de Dianópolis/TO. Quanto a abordagem é considerada quantitativa porque pretende quantificar em números a importância do fluxo de caixa para a gestão dos supermercados. A pesquisa quantitativa normalmente pode ser medida em escala numérica (ROSENTAL; FREMONTIER-MURPHY, 2001).

Quanto aos procedimentos técnicos é uma pesquisa bibliográfica sobre conceitos e importância do fluxo de caixa. A pesquisa bibliográfica é desenvolvida através de materiais já publicados como livro, artigos científicos, revistas, jornais, teses, monografias, sites da internet. Uma grande vantagem da pesquisa bibliográfica é o grande conjunto de informações que ocorre de forma muito mais ampla do que a pesquisa direta (GIL, 2002). Além da pesquisa bibliográfica, o estudo também será de campo. A pesquisa de campo é um tipo de pesquisa que não são pesquisados todos os integrantes da população em estudo, ou seja, apenas uma parte é pesquisada, e a partir desta parte têm se uma amostra que é projetada a totalidade do universo para gerar resultados e conclusões do objeto em estudo (GIL, 1999).

O questionário com perguntas fechadas de múltipla escolha, foi aplicado em 23 supermercados na cidade de Dianópolis/TO, porém, apenas 11 gestores de supermercados

colaboraram em responder o questionário, estes foram respondidos pelos proprietários e pelos gerentes (GIL, 2002).

As análises basearam principalmente em Adduci e Soares (2008), Gitman (1997), Werner (2004), Campos e Padoveze (2005).

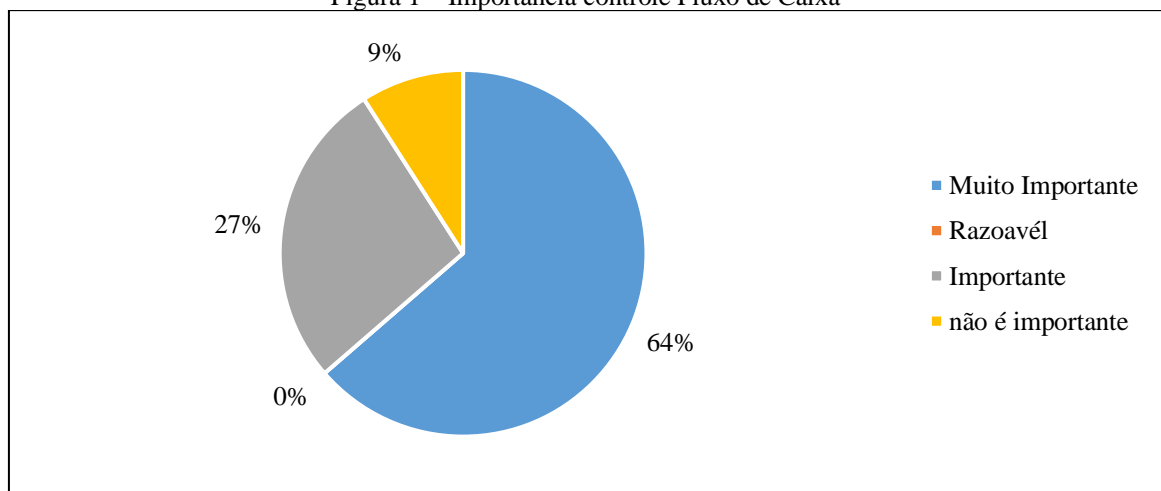
4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Nesta seção serão expostas os resultados da pesquisa realizada por meio de um questionário contendo 12 perguntas fechadas. O questionário foram aplicados em 23 supermercados na cidade de Dianópolis/TO mesmo sabendo que o nome da empresa estaria em anonimato, porém apenas 11 gestores de supermercados aceitaram em responder o questionário, estes foram respondidos pelos proprietários e pelos gerentes.

A pesquisa foi elaborada por empresas do comércio de micro e pequeno porte. Com os resultados obtidos foi possível verificar que a maioria dos pesquisados estão no ramo do comércio há mais de 9 anos que corresponde a 73% dos pesquisados e com até 3 anos equivalente a 9%. Quanto aos funcionários a maioria dos supermercados possui até 3 funcionários correspondendo a 64% e com até 5 funcionários equivalente a 9%, e apenas 27% possui mais de 8 funcionários.

Já em relação a importância do controle do Fluxo de caixa, de acordo com a Figura 1, nota-se que a maioria considera muito importante.

Figura 1 – Importância controle Fluxo de Caixa



Fonte: elaborado pela pesquisadora com base nos dados coletados.

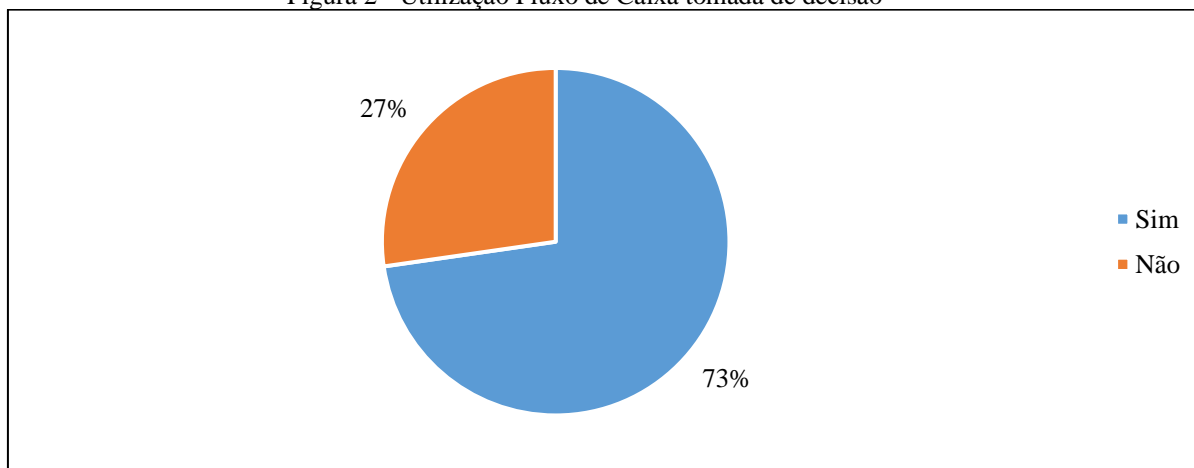
Conforme os resultados coletados foi possível verificar que a maioria os gestores tem conhecimento da importância do controle do fluxo de caixa para sua empresa que corresponde a 82% do total e que apenas 18% diz não ter conhecimento. E a grande maioria

dos gestores diz que o controle de fluxo de caixa é de muita importância para as empresas correspondendo a 64% e que apenas 9% diz não ser importante. Segundo Adduci e Soares (2008), o fluxo de caixa é de fundamental importância para qualquer tipo de atividade e ramo empresarial e aquelas que se utilizam desta ferramenta gerencial dificilmente fracassam, ao contrário daquelas que não faz uso desta ferramenta para gerenciar o fluxo.

Observa-se que diante dos resultados é de suma importância o conhecimento e o alto grau sobre o controle do fluxo de caixa para qualquer tipo de ramo e atividade empresarial, pois a partir dessa ferramenta sabe-se de informações pertinentes da empresa se está com saldos positivos ou negativos, disponibilidades no caixa, tomada de decisões a serem feitas e muitos outros benefícios.

Em relação a utilização das informações contidas no Fluxo de Caixa, de acordo com a figura 2, a maioria utiliza sim dessas informações para tomada de decisões.

Figura 2 - Utilização Fluxo de Caixa tomada de decisão



Fonte: elaborado pela pesquisadora com base nos dados coletados

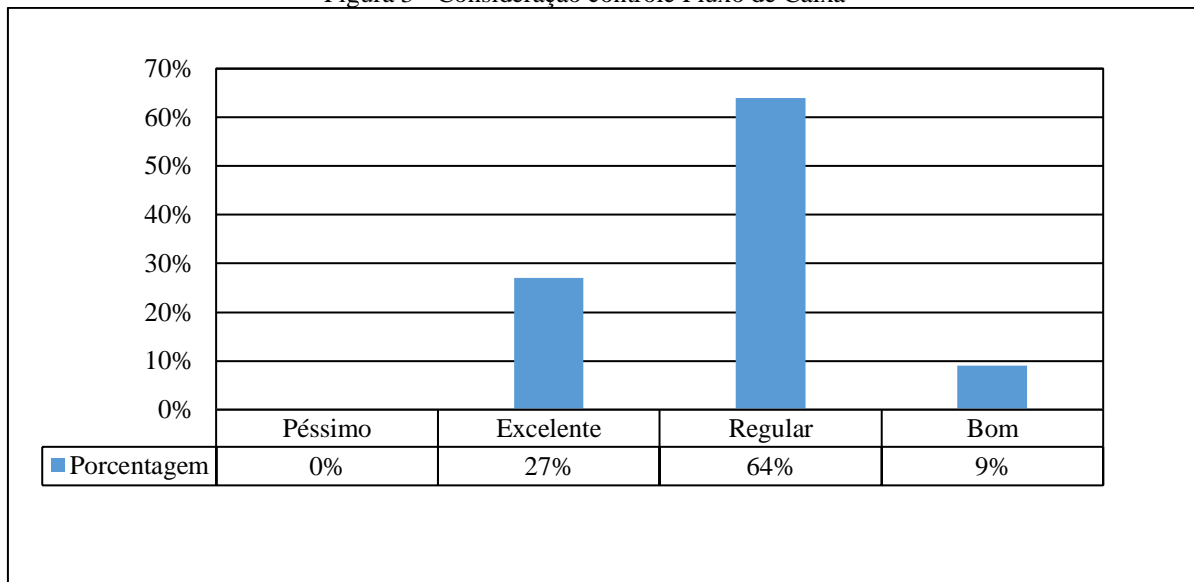
Nota-se que a maior parte dos gestores utilizam as informações do controle do fluxo de caixa para tomada de decisões correspondendo a 73% do total e que apenas 27% não utiliza dessas informações para tomada de decisões. Para Gitman (1997), o propósito da administração financeira está relacionado ao propósito da empresa: maximização de seu ganho e de seus acionistas. Sua função é fazer mecanismos de avaliação e controle, para aconselhar e influir nas tomadas de decisão que resultem em maior retorno financeiro para a empresa.

Percebe-se que o controle de fluxo de caixa ajuda na tomada de decisões, e é uma grande vantagem para os supermercados, pois as informações contidas no fluxo de caixa traz maior retorno para

empresa diminuindo significativamente as margens de riscos de uma tomada de decisões erradas.

Em relação a consideração do controle de Fluxo de Caixa de acordo na figura 3, evidência que a maioria dos gestores relataram ser regular.

Figura 3 - Consideração controle Fluxo de Caixa



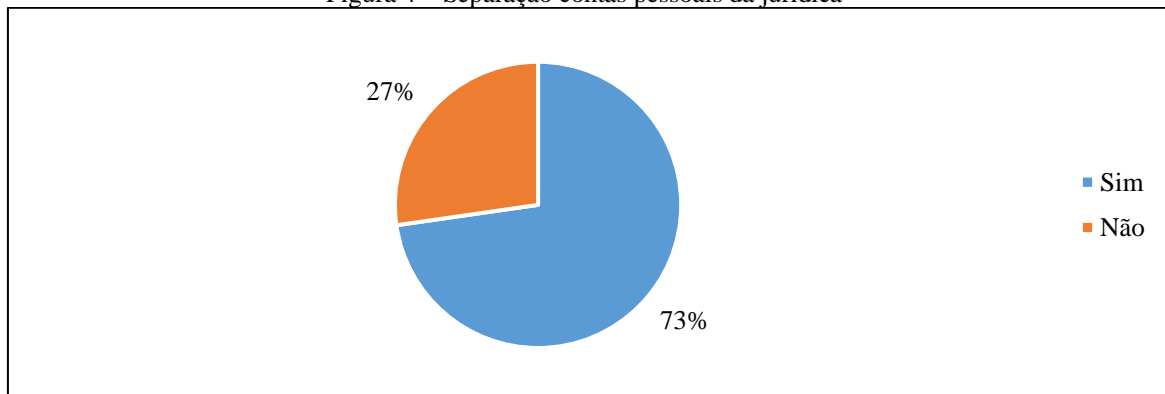
Fonte: elaborado pela pesquisadora com base nos dados coletados

Conforme os dados coletados constata-se que a menor parte dos gestores considera o fluxo de caixa bom correspondendo a 9%, e excelente à 27% e a maior parte considera regular equivalente a 64% do total. Esses 64% que são 7 gestores que relataram que consideravam seu fluxo de caixa regular declaram que a maior parte não tenta melhorar é por falta de dinheiro corresponde a 43% e por que não tem interesse equivalente a 43% também, e a menor parte por falta de informação e conhecimento correspondendo a 14%.

Goldratt e Cox (*apud* CAMPOS FILHO, 1999) afirmam que o desastroso fluxo de caixa é o que acaba com a maior parte das empresas que fracassam, comprometendo a continuidade da mesma. Percebe-se que a falta de dinheiro no caixa gera diminuição da liquidez, multas e aumento das despesas financeiras devido ao atraso e à falta pagamento. Observa-se que para obter um controle de fluxo de caixa que sucede a saudar as despesas e ainda possuir caixa positivo é necessário que seja de bom a excelente o controle de fluxo de caixa.

De acordo na figura 4, percebe-se a maior parte dos gestores misturam contas pessoas com as jurídicas.

Figura 4 – Separação contas pessoais da jurídica

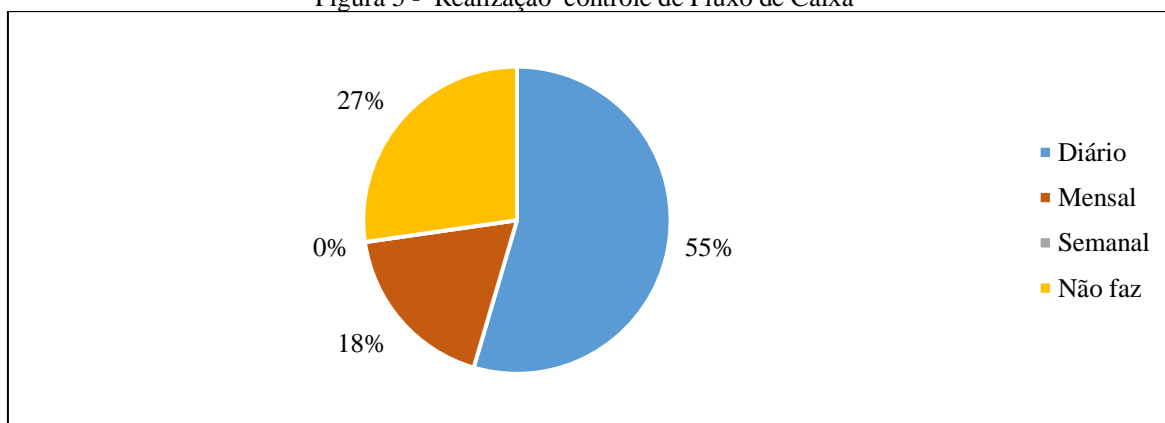


Fonte: elaborado pela pesquisadora com base nos dados coletados

Conforme os dados coletados possibilita verificar que a menor parte dos gestores não misturam as contas pessoais com a da jurídica, equivalente a 27% e que a maior parte misturam sim as contas pessoais com a jurídica correspondendo a 73% do total dos pesquisados. Segundo Werner (2004) quando se misturam contas pessoais com a das jurídicas é o começo para ruína do negócio, porque os lucros diminuí e os proprietários não conseguem saldar suas dívidas. Percebe-se que a não separação das contas pessoais da jurídica ocasiona problemas e até pode causar a falência desses supermercados, a melhor maneira para evitar todo esses transtornos é realmente a separação das contas pessoais da jurídica.

De acordo na figura 5, identifica-se que a maioria dos gestores realiza o controle de Fluxo de caixa diariamente.

Figura 5 - Realização controle de Fluxo de Caixa



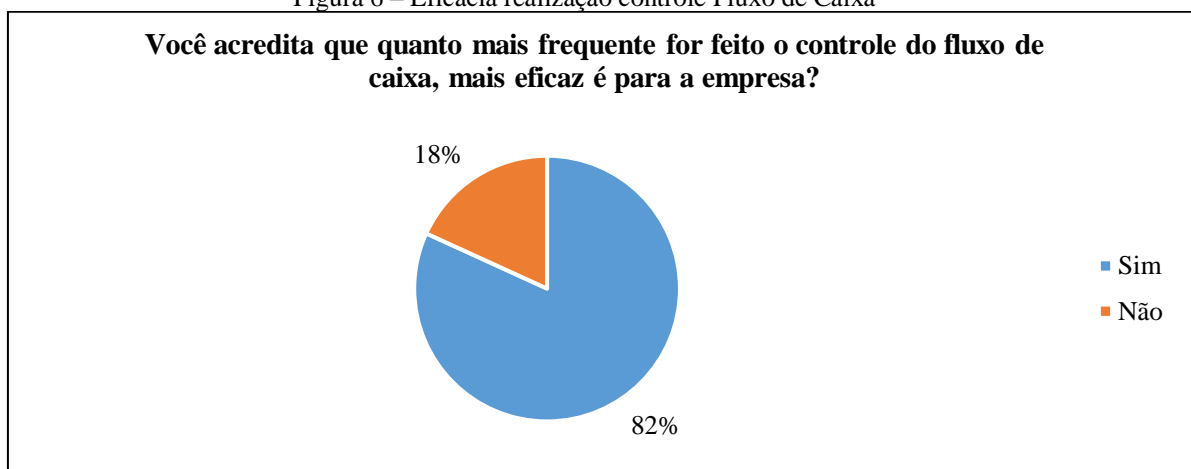
Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nos dados coletados

De acordo com os resultados percebe-se que a maior parte dos gestores realiza o controle do fluxo de caixa diariamente que corresponde 55% do total, enquanto que a menor parte que equivale 18% é mensal, e 27% não faz de modo nenhum o controle de

fluxo de caixa nos supermercados. Corroborando com a literatura Campos (2008) define o fluxo de caixa como um recurso gerencial que controla e informa todas as movimentações financeiras (entradas e saídas de valores monetários) de um dado tempo, pode ser diário, semanal, mensal. Contata-se que a maior parte dos supermercados realiza o controle do fluxo de caixa diariamente que é uma ferramenta indispensável na gestão financeira, e que produz muitos benefícios para os gestores.

Em relação a frequência da eficácia do controle de Fluxo de Caixa de acordo na figura 6, a maior parte dos gestores acredita que sim.

Figura 6 – Eficácia realização controle Fluxo de Caixa



Fonte: elaborado pela pesquisadora com base nos dados coletados

Conforme os dados, a maior parte dos gestores acredita que quanto mais frequente for realizado o controle do fluxo de caixa, mais eficaz é para os supermercados correspondendo a 82% do total e apenas 18% não acredita que seja eficaz para os supermercados. Para Padoveze (2005) o controle do fluxo de caixa diária, é primordial para acompanhar as movimentações dos pagamentos, recebimentos e das disponibilidades da empresa.

Percebe-se que quanto mais frequente realizar o controle do fluxo de caixa mais eficaz é para os supermercados, pois obtém informações a curto prazo sobre acompanhamento do mesmo e para possíveis tomadas de decisões.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa é analisar a importância do fluxo de caixa para gestão dos supermercados da cidade de Dianópolis/TO.

Foi possível constatar que a maior parte dos gestores 83% possui conhecimento sobre a importância do controle de Fluxo de Caixa, e que esta ferramenta é indispensável no âmbito da gestão financeira, tanto que a maioria dos gestores utilizam das informações contidas no controle do Fluxo de Caixa para tomada de decisões, o que possibilita mais segurança e veracidade.

Nota-se ainda que a maior parte dos gestores considera o controle de Fluxo de Caixa regular equivalente a 64% porém esses gestores não procura melhorar por falta de interesse e por falta de dinheiro. Observou-se ainda que a grande maioria dos gestores não separam as contas pessoais da jurídica correspondendo a 73% do total pesquisado, o que torna realmente o controle de Fluxo de Caixa difícil de ser realizado e acompanhado para gestão dos supermercados.

Em relação às limitações desta pesquisa, tem-se que não foi um estudo de caso, pois não houve aprofundamento na pesquisa, e que a amostra da população foram encontradas dificuldades para uma amostra mais significativa da população em estudo.

Partindo das próprias limitações apresentadas, uma sugestão para novas pesquisas é ampliação da base de coleta de dados para obter amostras mais significativas, e uma possível elaboração do Fluxo de caixa nos supermercados pesquisados.

REFERÊNCIAS

- ADDUCI, R.; SOARES, U.B. **Fluxo de caixa**. Monografia. (Curso de Ciências Contábeis) - Universidade Nove de Julho, São Paulo. 2008.
- CAMPOS FILHO, A. **Demonstração do Fluxo de Caixa**: uma ferramenta indispensável para administrar sua empresa. São Paulo: Atlas, 1999.
- CAMPOS, A. **Fluxo de caixa**: Instrumento Essencial para Profissionais Independentes. 2008. Efetividade.net. Disponível em: <http://www.efetividade.net/2008/01/09/fluxo-de-caixa-instrumento-essencial-paraprofissionais-independentes/>. Acesso em: 29 abr. 2020.
- DRUCKER, P. F. **Administrando para o futuro**: os anos 90 e a virada do século. Tradução técnica: Nivaldo Montigelli Jr. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1992.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira**. 7. ed. São Paulo: Harbra, 1997.
- GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira**. Tradução técnica: Antônio Z. Sanvicente. 10. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2004.
- GUERREIRO, Reinaldo. **Modelo Conceitual de Sistema de Informação de Gestão Econômica**: Uma Contribuição à Teoria da Comunicação da Contabilidade. Tese de Doutorado, FEA-USP, 1989
- GROPPELLI, A. A.; NIKBAKHT, E. **Administração Financeira**. Tradução técnica: Célio K. Moreira. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1993.
- PADOVEZE, C. L. **Introdução a administração financeira**: Texto e exercícios. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
- PADOVEZE, C. L. **Introdução à Contabilidade**: com abordagem para não contadores. 1. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.
- ROSENTAL, C.; FRÉMONTIER-MURPHY, C. **Introdução aos métodos quantitativos em ciências humanas e sociais**. Porto Alegre: Instituto Piaget, 2001.
- SÁ, C.A. **O fluxo de caixa**: Este desconhecido. Portal de contabilidade. 2014. Disponível em: http://www.catho.com.br/cursos/fluxo_caixa. Acesso em: 08 abr. 2020.
- SANVICENTE, Antônio Azorato. **Administração Financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1987.
- TÓFOLI, I. **Administração financeira empresarial**. São José do Rio Preto: Raízes Gráfica e Editora, 2012.
- VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.
- WERNER, R. A. **Família & negócios**: um caminho para o sucesso. Barueri, São Paulo: Manole, 2004.